

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 23 de agosto de 2019
Aprovado em 1 de outubro de 2019

O Livro de Naturas, uma fonte manuscrita para o estudo da medicina medieval em Portugal

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i1.31765>

Ana Marta Silva Pinto

Licenciada em Enfermagem (2005), pela Escola Superior de Saúde de Leiria, Licenciada em História (2012), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestra em História – Especialidade em História Medieval (2017), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Atualmente, é Enfermeira, a exercer funções na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Hospital de Santa Maria e a frequentar o Mestrado e Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica de Lisboa.

E-mail: a.martinha@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2991-5231>

RESUMO

O presente artigo tem por base a minha dissertação de mestrado e a procura de uma incursão pelo mundo da medicina medieval em Portugal, através da análise de uma parte do Códice Eborense CXXI/2-19, um manuscrito do século XV composto por uma série de tratados médicos traduzidos para vernáculo. Através dele, procurámos familiarizar-nos com uma amostra das doenças que acometiam o homem medieval, da mesma forma que o *Livro de Naturas*, fonte do nosso estudo, atribuído a Frei Gil de Santarém, físico português e frade dominicano, nos proporciona um conhecimento abrangente sobre a composição de diversas mezinhas medievais. Pretendemos, desta forma, dar a conhecer uma fonte medieval, pouco conhecida e não editada, encontrada no Catálogo da Biblioteca Pública de Évora.

Palavras-chave: Medicina medieval. Fontes. Códice Eborense CXXI/2-19. Livro de Naturas. Frei Gil de Santarém.

Introdução

O *Livro de Naturas* consiste num manuscrito medieval, contendo uma série de mezinhas para diferentes tipos de afeções que deveriam acometer o homem medievo. Encontra-se inserido num códice do século XV, escrito em português vernáculo, contendo uma compilação de variados tratados médicos, existente na Biblioteca Pública de Évora e cuja identificação dá pelo nome de Códice CXXI/ 2-19. Este manuscrito foi estudado e transcrito para a realização de uma tese de mestrado intitulada “Fragmentos de Medicina Medieval em Portugal: Frei Gil de Santarém e o Códice Eborense CXXI/ 2-19”, no âmbito do Mestrado em História, Especialidade em História Medieval. Não tendo sido objeto de muitos estudos, anteriormente, e tendo permanecido algo esquecido nos caminhos historiográficos, deixamos aqui um pequeno contributo sobre o que nele podemos encontrar.

Caracterização e enquadramento da fonte – O Códice Eborense CXXI/ 2-19

Para a caracterização da fonte, recorreremos, inicialmente, aos trabalhos realizados por Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos e L. N. Ferraz de Oliveira (1996), nas *Actas do Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora*, que apresentaram dois artigos sobre o Códice CXXI/ 2-19, deixando clara a existência de um projeto com vista à sua publicação. No entanto, após a nossa pesquisa, não encontramos indícios de que esta tenha sido efectuada, facto que acabámos por confirmar com a investigadora em questão. É, então, com base nos seus trabalhos que prosseguimos à seguinte descrição do códice em estudo: apresenta uma capa em pergaminho de 22,5x31cm contendo quatro fólios de guarda, não numerados, seguidos pelos dezanove cadernos manuscritos em papel, com 21x30cm e com marca de água registada por Briquet (nº 11163) e identificada como marca de papel feito em Nantes, em 1490.¹ A delimitação da mancha manuscrita mede cerca de 15,5x22cm, com um número de linhas oscilante entre os 28 e os 30, por fólio. O códice encontra-se escrito em português, a negro e com iniciais floreadas, verificando-se que está truncado ao começar no fólio número XII e cujo primeiro capítulo identificado regista o número

¹ OLIVEIRA, L. N. Ferraz de; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva. Um testemunho do conhecimento teórico e prático da medicina portuguesa quatrocentista. In: *Actas do Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora*, Évora, Barbosa & Xavier, LDA – Artes Gráficas, 1996. p. 65.

XIII. É de registar a falta de outros fólhos, noutros cadernos,² e é encerrado por outro fólho de guarda colado à contra capa.

O códice, dada a marca de água registada, deverá ter sido escrito no final do século XV e comporta uma diversa cronologia em acervo, na área da medicina. São identificados onze³ livros diferentes, alguns dos quais atribuídos a Galeno, séc. II-III d.C. (livro de anatomia), a Constantino (provavelmente Constantino Africano cuja obra foi fundamental no mundo da medicina medieval) e a Frei Gil de Santarém⁴, livro sobre o qual recai a nossa investigação. Os livros são divididos da seguinte forma: Livro I (fl. 12 a 21v), Livro II (fl. 61 a 63), Livro III (fl. 63 a 69v), Livro IV (fl. 69v a 104), Livro V (fl. 104 a 141v), Livro VI (fl. 141v a 166)⁵, Livro VII (fl. 166 a 182v), Livro VIII (fl. 182v a 189v), Livro IX (192 a 211v), Livro X (fl. 220 a 228v), Livro XI (fl. 230 a 237).

Apesar da indiscutível impossibilidade do códice ter sido escrito nos começos do século XV, ou antes, comprovada pela marca de água, parece-nos inegável que o seu conteúdo constitui um reflexo da cultura médica medieval em Portugal, o que o torna numa rica fonte para o estudo da medicina nesta época. O códice representa, provavelmente, o manuscrito mais antigo, escrito em português⁶, sobre a área da medicina medieval e, por conseguinte, transporta consigo o legado da cultura medieval e da medicina medieval. Até à data, não há transcrição conhecida da totalidade dos fólhos, pelo que a sua consulta terá de ser feita recorrendo à fonte manuscrita, na Biblioteca Pública de Évora ou digitalizada, após contacto com a mesma.

Após a escolha deste códice como fonte de estudo, começámos por rumar a Évora para o conhecer, para nos familiarizarmos com a letra e conhecer as características do suporte. Dada a sua grande dimensão, 350 fólhos escritos, com um total de 374 imagens digitalizadas, contando com capa, contra capa e folhas em branco, tornou-se necessária a seleção de apenas uma parte, como amostra do nosso estudo. Decidimo-nos pelos fólhos atribuídos a Frei Gil de Santarém, cujo primeiro contacto nos cativou pela riqueza de ingredientes e doenças apresentados nas suas mezinhas e pelo facto de estar ligado a uma personalidade importante da medievalidade portuguesa, cujo contributo no mundo médico foi pouco estudado.

² Para uma descrição mais pormenorizada vide *Ibid.*, p. 65-73.

³ Optámos por utilizar a divisão e nomenclatura escolhida por estes autores visto não se enquadrar no âmbito do nosso trabalho um estudo exaustivo da totalidade do códice.

⁴ OLIVEIRA; SANTOS., op. cit., p. 66-72.

⁵ Este livro constituiu o nosso objecto de estudo.

⁶ OLIVEIRA, L.N. Ferraz de; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva. Códice CXXXI/ 2-19 da Biblioteca Pública de Évora. Ensaio de análise nos contextos cultural e científico-médico do seu tempo. *In: Actas do Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora*, Évora, Barbosa & Xavier, LDA – Artes Gráficas, 1996. p. 75-76.

Mesmo sabendo que a medicina medieval seguia o legado da Antiguidade e que, neste campo, poucos eram os passos inovadores a serem desenvolvidos, estes escritos demonstram que o homem medieval não vivia envolto por trevas e desconhecimentos e que a medicina procurava alguma cientificidade no meio das limitações em que se vivia. O manuscrito reflete o mundo da medicina medieval na Europa, mas transporta também a importância de culturas co-habitantes neste espaço, como a judaica e a árabe.

Maximiano Lemos (1991) refere-se a este códice como um manuscrito incompleto, detentor de tratados médicos, dos quais alguns teriam sido redigidos em Portugal, no século XIII. Declara-o como uma compilação desorganizada de variadas temáticas médicas e sem qualquer valor, para além da ilustração das tendências da medicina no Portugal medievo⁷. A nós, pelo contrário, são estas tendências que nos aguçam o sentido histórico, na medida em que, mesmo incompleto, desorganizado e sem grandes inovações, o manuscrito é um testemunho da época e um contributo fundamental para o estudo da história social e para uma possibilidade de aproximação às práticas médicas medievais. Dá-nos uma ideia de quais os principais problemas que afectavam aquelas gentes, ou que os faziam recorrer à procura de alguém mais diferenciado na área da saúde, demonstram-nos uma importante parte da fauna e da flora do nosso país, dos hábitos alimentares, de costumes religiosos e da existência de alguma componente mágica na prática médica. De entre outros costumes, nas práticas médicas medievais, destaca-se a crença na Astrologia, muitas vezes associada às sangrias e à uroscopia. As sangrias, por exemplo, constituíram um procedimento fundamental no decurso da medicina medieval, quer de forma curativa, quer de forma profilática.

O Códice Eborense CXXI/2-19 é já descrito meticulosamente no catálogo da Biblioteca Pública de Évora, em 1871. No entanto, só em 1891, Gabriel Pereira transcreve partes significativas do mesmo, numa coleção de documentos para a história de Évora e, mais tarde, em 1899, Maximiano Lemos faz-lhe referência⁸, dando-lhe a pouca importância que já referimos.

É o documento mais antigo em língua vernácula, contudo, os livros que nos cabem em estudo, referem que foi “tirado” do latim para o “romanço”, sugerindo que terá sido escrito em latim pelo autor⁹, o que faz sentido, tendo em conta que no período referente à vida e obra de Gil de Santarém, no nosso reino, os documentos eram escritos em latim e, sendo o manuscrito em questão datado do século XV, época na qual o vernáculo já vigorava, a transcrição dos trabalhos de Frei Gil tenha sido feita do latim para o vernáculo.

⁷ LEMOS, Maximiano. *História da Medicina em Portugal – Doutrinas e Instituições*, Volume I, Lisboa, Publicações Dom Quixote / Ordem dos Médicos, 1991, p. 37.

⁸ Vide MCCLEERY, Iona. *The medical works of Giles of Santarém. The Life and Legend of Giles of Santarém, Dominican Friar and Physician (d.1265): A Perspective on Medieval Portugal*, PhD Thesis, University of Saint Andrews, 2000, p. 275.

⁹ *Ibid.*, p. 276-277.

Ferreira de Mira (1947) faz referência ao Códice em estudo, na sua *História da Medicina Portuguesa*, como uma demonstração da forma como S. Frei Gil exercia a prática médica: “As muitas receitas curiosas que nele se encontram testemunham o atraso e a ingenuidade científica dos médicos da época.”¹⁰

O Códice Eborense está manuscrito em letra da segunda metade de quatrocentos, em caracteres góticos e iniciais floreadas, com traduções erradas do latim, o que torna alguma da informação incompreensível. É composto por uma série de tratados médicos que variam consoante o seu valor científico. É, por sua vez, dividido por Mário Martins, S. J. (1960) nos seguintes livros: Livro dos Ungentos (fls. 12-21v.), um livro de anatomia de Galeno (fls. 61-63), O livro dos Quatro Mestres (fls. 63-69v.), Dois livros de Rogério de Palermo (fls. 69v.-104) e de Constantino Africano (fls. 104-140v.), importantes autores da Escola de Salerno. Um livro de naturas pelo qual obrava Frei Gil de Santarém (fls. 141v.-166) e que o autor não identifica como tendo sido escrito pelo dominicano, pois crê que, caso contrário, estaria identificada de forma gloriosa a sua autoria. O Livro de Sabedoria das Pragas (fls. 166-179), umas páginas sobre sangrias (fls. 179-180), o Capítulo dos mestrais (...) (fls. 181v.-182 v.), um livro das sangrias composto por dois mestres de Salerno (fls. 182v.-189v.), um “Tratadinho” sobre urinas (fls. 192-203), um Tratado de Urinas, de Arnau de Vilanova e de Pero Pina (fls. 203-204), um livro sobre preceitos dos mestres sabedores (fls. 220-225), um tratado sobre o conto da lua (fls. 225-228) e um tratado sobre purgas (fls. 230 até ao final).¹¹

Podemos verificar que esta divisão resulta em XV livros e é um pouco diferente da divisão referida por Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos e L. N. Ferraz de Oliveira (1996), e pela qual optámos, já que nos parece que estes dois autores, que se propuseram mesmo a editar o códice, fizeram um estudo mais aprofundado do mesmo. Voltamos a salvaguardar a nossa opção de seguir esta divisão, não invalidando qualquer uma das outras assumidas por outros autores que referem o códice, e não estando em posição de propor uma divisão nossa, já que não estudámos a totalidade do documento de forma aprofundada.

As palavras que compõem o códice encontram-se na sua maioria traduzidas do latim mas verificam-se vestígios do castelhano que poderão indicar o recurso a algumas fontes nesta língua. Alguns vocábulos são apresentados em diversas variantes e são apresentados determinados nomes de objetos de uso medieval, como armas ou objetos caseiros e variados termos médicos. Identificam-se

¹⁰ MIRA, M. Ferreira de. *História da Medicina Portuguesa*. Lisboa, Edição da Empresa Nacional de Publicidade, 1947, p.25-26.

¹¹ MARTINS, Mário S. J. O Códice Eborense CXXI/2-19 como repositório da linguagem médica do séc. XV. *Boletim de Filologia*. Tomo XIX, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, p. 95-99, 1960.

também palavras de origem árabe e uma amálgama de vocábulos de origem popular com termos de origem erudita.¹²

Os estudos sobre os livros medievais deram um contributo fundamental para a historiografia científica medieval, indicando que o conhecimento e as atividades científicas assentavam numa cultura livresca.¹³ O livro em questão pode não ser um exímio representante da cientificidade medieval mas não deixa de representar um importante testemunho da mesma. Podendo representar um género literário que se insere nos textos médicos extra académicos, o *Livro de Naturas* compõe-se de uma grande quantidade de mezinhas e da descrição de sinais de morte ou de vida que nos familiarizam com a prática médica medieval. É certo que lhe encontramos alguma componente mágica, supersticiosa ou de cariz religioso, uma ou outra indicação, o que não será de estranhar dado o contexto em que foi escrito, numa época onde não podemos querer ver a cientificidade que encontramos na medicina atual.

Embora não tenhamos a possibilidade de identificar o autor ou autores do códice, dada a falta de fólios que poderiam conter essa indicação, podemos dele retirar muitos conhecimentos que nos permitem uma familiaridade para com o mundo dos físicos medievais. Quanto ao *Livro de Naturas*, não podemos garantir que o seu autor fosse Frei Gil de Santarém, embora também não possamos excluir essa possibilidade. Que por ele se guiava, numa determinada fase da sua prática médica, é inegável e, apesar de não sabermos o público a que se destinava, dele podemos retirar uma série de indícios da sua abordagem médica. Parece-nos que a sua importância, pelo menos aos olhos do autor do códice, está atestada pela sua presença no mesmo. Claro que basta a associação do nome de Frei Gil de Santarém para lhe conferir lugar, no entanto, acreditamos que o seu conteúdo não seria de desprezar, o que lhe garante a inclusão numa compilação de tratados ao lado de grandes autores médicos como Constantino Africano ou Arnaldo de Vilanova.

A riqueza da linguagem utilizada no texto, muita dela representando um desafio ao conhecimento do seu significado, dá-nos indicações de variados sintomas e doenças que preocupavam o homem medieval e que instigavam o físico na procura de um tratamento eficaz. A riqueza de informação sobre plantas, animais e outros ingredientes utilizados na composição destas mezinhas dá-nos uma indicação sobre a fauna e flora conhecidas, acreditando na possibilidade de que muitas delas se remetessem a indicações compiladas dos grandes autores médicos da Antiguidade e do mundo islâmico e sendo por isso difíceis de adquirir, a maioria estaria provavelmente disponível, pelo menos para um físico ou boticário, no Portugal medievo. Das doenças, podemos identificar muitos

¹² Ibid., p. 99-101.

¹³ FARELO, Mário. Livros que contam uma história. O contributo das obras de Medicina e de Quadrivium para o conhecimento da cultura letrada em Portugal na Idade Média, (no prelo), p.1.

problemas que nos acometem na atualidade, apesar de nem sempre serem identificadas com o nome que hoje lhes conhecemos. Outras inserem-se no contexto do quotidiano medieval e outras ainda não conseguimos encontrar significado elucidativo.

O *Livro de Naturas* – Regras de transcrição e transcrição

Para a transcrição dos fólhos correspondentes ao *Livro de Naturas*, recorreremos às Normas de Transcrição Paleográfica Escolar do Professor Eduardo Borges Nunes, vigentes na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Transcrevemos o texto seguidamente, assinalando cada mudança de linha e assinalando cada mudança de página, tendo recorrido ao uso do hífen para cada mudança, em corte de palavras. Respeitámos os parágrafos, de acordo com o documento original. Fomos fieis à ortografia original e aos respectivos sinais diacríticos, bem como à pontuação, grafia e disposição de letras numerais. Resolvemos as abreviaturas na sua forma extensa; no entanto, optámos por não assinalar as letras abreviadas, nem sobrescrever na resolução as sobrescritas, dada a extensão do texto. As abreviaturas de nasal foram resolvidas em n ou m, enquanto que nos ditongos recorreremos ao uso do til. No caso de palavras como “hua” ou “nehua” elegemos colocar o til sobre a letra “a”, dada a impossibilidade de o colocar na letra “u”, pelas limitações do teclado do computador. Na separação das palavras, modernizámos através da utilização do hífen nas enclíticas e em certas proclíticas e do apóstrofo nas elisões e crases.

Transcrição do Livro de Naturas

141v^o

Da supfluidade aqy como uenios em nos ortos
que nascem hi algumas cruas que non se m p
istud de que se meam abund he polda sey ha
carm e ajuntada aqy e em cima sey exoço
de gamento daquelle he guardada eno uro a
ellas huas meas e uenios e artuual por que
thet dem o ppo e natural uenimento e cam
da que sta e uenias non he longo e ancho aqy
como de oute uenios mais logo tam polans
como de cabellos //

De quibus se comencat

huud lupo de naturas pello qual obrana
omny nobre fixo ffey qill da ordem de ptegradat
equal lupo ffey mado delatim e yomancio pera ff
aberd mnyta squer em elle jazia // pa tyntz anruoa
de othot pao pido toma duas partes de leite de cab
rat e aterea de leborom e aliofora et othot // pa ty
ntz anruoa de othot toma effel de leborom e ho
ffell da quera e effell de galo e mistura todo com
mell e sumado e aliofora et othot esto prouo pp
oquid // pa tolher a leipa toze ab amas e ab ma
luas em agoa e lana et othot // pa et othot lag
mosol toma ho. como de i no e mistura com

f.141v Aquy sse começa || ² huum liuro de naturas pello qual obraua ³ o muy noble fissyco ffrey gill da ordem dos pregadores ⁴ o qual liuro ffoy tirado de latim em rromamçio pera ss-⁵ aberem muytos o que em elle Jazia // pera tirar a neuoa ⁶ dos olhos pera o pruido toma duas partes de leite de cab- ⁷ ras E a terça de leborom E alcoffora os olhos // pera ty- ⁸ rar a neuoa dos olhos toma o ffel do leborom E ho ⁹ ffel d' aguea E o ffel do galo E mestura todo cum // ¹⁰ mell escumado E alcoffora os olhos esto prouou Jp- ¹¹ ocras // pera tolher a leepa coze as çimas E as ma- ¹² luas em agoa e laua os olhos // pera os olhos lagri- ¹³ mossos tomo ho çumo do treuo E mestura-o com

f.142 mel escumado E poi-no nos olhos // pera tirar a ne- ² uoa dos olhos tomo o çumo d'arruda E o çumo da çi-³ ridonia E o açefer cacotre E alcoffora os olhos// pera ⁴ esto toma o mel escumado E mestura-o com ffell ⁵ de cabras e alcoffora os olhos // pera o Inchaço do ⁶ olho toma a ffarinha das lintilhas E a ffarinha ⁷ d'orjo E mestura-o com o çumo dos poros E com uy- ⁸ nho branco E poim-lho // pera tirar a neuoa do olho to- ⁹ ma o çumo d'arruda E o çumo da losna E o çumo do ¹⁰ ffuncho E o çumo do orjauaão E o çumo dos gomos ¹¹ das ssyluas E o leite da molher que ouer filho ¹² barom tanto de huum como do outro / E mestura to- ¹³ do com mell E alcoffora os olhos com elle // pera ¹⁴ os olhos sangoentos E lagrimossos toma a rruda ¹⁵ sseca E faze della poo E mestura-o com mell E poy- ¹⁶ -no em nos olhos E ssararas // pera esto toma o ç- ¹⁷ umo da arruda E mestura-o com ssementes do lirio ¹⁸ branco // E poim-lho // pera os olhos ssangoentos toma ¹⁹ o çumo da çeradonja E poim-lha // pera tirar a mazella ²⁰ do olho toma o çumo d'arruda E o ffell do cabrom ²¹ E poim-lho // pera os olhos ssangoentos pissa ho orja- ²² uaão E poim-lho //

²³ Aquy sse começam os ssynaees dos ²⁴ enffermos quaes ssom mortaes ²⁵ E quaes ssom ujaes pellos quaes ²⁶ obraua o muy noble fissyco ffrey gill em nos ²⁷ enffermos scilicet em esta que mostra em este liuro //

f.142v Se o enffermo ouer dor em no rosto / E ouer // ² ynchado E teuer a mão saestra ssobre os peitos ³ E tocar os narizes ameude demostra maa ssy- ⁴ nal que a cabo de xb. dias morrera //

⁵ Se o enffermo ouer dor em na cabeça he que a- ⁶ ja E que aja perdido o ssyso E catalhem anbos os ⁷ gyolhos E sse os tiuer jn<c>hados E duros que nom ⁸ aja ssabor d'ir a canpo he ssynal mortall que a ⁹ cabo . ix dias morera //

¹⁰ Se o enffermo ouer as uentaas da guargan- ¹¹ ta estendidas E ssobre as uentaas estendidas ¹² teuer burbulhas alguã branca E cobicar vjn- ¹³ ho quente he ssynal mortall que a cabo de dez ¹⁴ dias morrera //

¹⁵ Se o emffermo ouer door em nos estantinhos ¹⁶ cata-lhe a orelha destra E sse tem burbulhas bra- ¹⁷ nquas alguuãs E sse ouer a ourina espessa ¹⁸ he ssynal mortal que a xxj dias morrera //

¹⁹ Se o emffermo ouer os olhos couos e a boca a- ²⁰ berta quando dormjr sse o ssoe auer por cust- ²¹ ume nom he maa ssynal E se o nom ssoe pra ²² custume auer he maa ssynal mortall //

²³ Se o emffermo chorar do olho ssestro he ssy- ²⁴ nal mortall a cabo de tres dias morrera //

²⁵ Se ho emffermo nom poder dormir E torna// ²⁶ o rosto contra a porta he boom ssynal //

²⁷ Se o emffermo ouer ffebre aguda cata-lhe antre

f.143 os dedos sse tem burbulhas negras pergunta- ² o sse a ssabor de sse banhar em agoa quente ³ E sse esto ouer este he ssynhal mortal que ⁴ a tres dias morrera //

⁵ Se o emffermo ouer ffebre e ouer door em ho ⁶ uentre cata-lhe a ssola do pee destro sse tem buste- ⁷ la de cor amarela chaã E perguta-o sse a ssab- ⁸ or d'alguaã cosa E sse lhe hi achares

este ssey-⁹ nall que nom aja ssabor de ny mjgalha este ssey-¹⁰ nall he mortall que a cabo de xxij dias morrera //

¹¹ Se o emffermo teuer esprem jnchado cata-lhe as ¹² unhas das mãos dos poligares sse as tem ¹³ negras E cata-lhe a ffronte sse a tem uermelha ¹⁴ ou sse da espirros he ssynal mortall que a cabo ¹⁵ de quatro dias morera //

¹⁶ Se o emffermo ouuer dor em no ffigado cata-lh- ¹⁷ e a guarganta sse tem quatro burbulhas de ¹⁸ huã color huã cabo da outra / E que nom aja ssa- ¹⁹ bor de mjgar E que na ourina anda ssangue pre- ²⁰ gunta-o sse ha pruydo no dedo polegar do pee de- ²¹ stro he ssynal mortall que a cabo de xij dias mo- ²² rrera //

²³ Se o emffermo teuer a cabo do embigo tres burbu- ²⁴ lhas a parte destra ou a ssestra E que ssejam ta- ²⁵ manhas como eruanços E que huã a cabo da ²⁶ outra E huã for branca E outra ue<r>melha E ou- ²⁷ tra cardea este ssynal he mortall que aquelle ²⁸ dia morrera //

²⁹ Se o emffermo teuer door em no uentre cata-lhe

f.143v a ssobrancelha sse tem hi huã burbulha tam grande co- ² mo huã auelam E sseja dita cor he ssynhal mor- ³ tal que a cabo de quatro dias morrera //

⁴ Se o emffermo ssaluar o mestre E teuer anbas ⁵ as mãos ssob a cabeça E encuruar as pernas esc- ⁶ apara // Item

⁷ Se o emffermo alçar anbos os goelhos con- ⁸ tra a cabeça creas que este he boom ssynall //

⁹ Se o emffermo Jdropigo nom ouuer ssede E cobiçar ¹⁰ mell E uynho he ssynal mortal que a cabo de oy- ¹¹ to dias morrera //

¹² Esta he a mezinha pera a quemadura toma ¹³ a chantagem pissada E poim-lha E toma a laam ¹⁴ molhada no ujnagre E poim-lha //

¹⁵ Esta he a mezinha pera estancar o ssangue ¹⁶ da chagua toma ho esterco das cabras E po- ¹⁷ i-lho mesturado com uynagre //

¹⁸ Esta he a mezinha pera tolher a ssarna fforte ¹⁹ que ssemelha leura toma o çumo d'arruda E o- ²⁰ lio rrossado E mestura-o com aluaiade E hunta ha ²¹ ssarna //

²² Esta mezinha he pera tinha ffaze rrer a cabe- ²³ ça E esffregua mujto com ffolhas de ffigue- ²⁴ ira E com ujnagre ata que ssaya ssangue ²⁵ E toma o ouryço quacheiro E quema-o E faze ²⁶ delle poo E mestura-o com pez derretido E poym- ²⁷ - lho //

f.144 Esta he a mezinha pera a dor do estamago tom- ² a a murta E o poeJo E o ouregaã E a neueda E er- ³ ua pimeiteira E o ssarpom E a rraiz da junça ⁴ E alabaça E a bataflua E alcarouuia E comjn- ⁵ hos E pimenta E gingiuer E abretocuta me- ⁶ sturado todo com ujnho mujto cozido E poi-nas ⁷ na boca do estamago E bibe o uynho E assy po- ⁸ des guareçer //

⁹ Esta mezinha he pera as bustelas toma ho ¹⁰ azeite E ffaze-o fferuer E deita-lhe do aluaiade E ¹¹ ferua a tanto que torne negro E hunta-as //

¹² Esta he a mezinha pera tolher a ssede toma ho ¹³ çumo das çarralhas E mestura-o com açúcar E ¹⁴ bibe-o cada manhaa //

¹⁵ Esta he a mezinha pera quem treme as mãos u- ¹⁶ sse a comer o meollo da lebor E do coelho E seja coz- ¹⁷ ydo //

¹⁸ Esta he a mezinha pera quem toam as orelh- ¹⁹ as toma o çumo da ortiga morta E aquentas he ²⁰ deita-lhe tres gotas //

²¹ Pera a door da cabeça as rrossas cozidas E po- ²² ynas na cabeça //

²³ Esta he a mezinha pera apostema toma as ²⁴ ffolhas do alecryn E arriquiriça E coze todo com a- ²⁵ goa E bibe-o //

²⁶ Esta he a mezinha pera tirror o estrepe do pee ssem ²⁷ fferro toma a erua lobereira E poim-lha passada ²⁸ // E sarara//

f.144v Esta he a mezinha pera ffazer deitar a colora E ² a freima pela guarganta toma huã rommaã ³ gostal E outra doçar E pissa-as E mestura o çumo ⁴ com açucar rruyuo de ongría E bibe-o //

|⁵ Esta he a mezinha pera door de cabeça toma |⁶ os graãos trigos E coze-os em azeite E poi-
nos |⁷ na cabeça//
|⁸ Esta mezinha he pera a door do dente E pera |⁹ alfforna toma o çumo do orJauaão E laua-os
com |¹⁰ elle tres uezes no dia E sarara //
|¹¹ Esta he a mezinha pera empigem toma os |¹² colhoes d'abrotea E alimpa-os E coze-os com
mel |¹³ E poi-lhos //
|¹⁴ Pera esto o poo da pedra emxuffre mestura-|¹⁵ do com ssabom E poim-lho //
|¹⁶ E pera esto toma a rrezina de pinho E mestu- |¹⁷ ra-o com uynagre E poim-lha //
|¹⁸ Esta he a mezinha pera o cançer matar // |¹⁹ toma o cangreJo E tira-lhe a casca E quey- |²⁰
ma-o E ffazee pos E deita-lho //
|²¹ Esta he a mezinha pera a door dos peitos to- |²² ma o çumo d'arruda E o çumo do marroyo
aluar |²³ E o çumo do aypo E o çumo do Jssope E toma tan- |²⁴ to mell como todo E coze-o em
huã panela no-|²⁵ ua E coze-o com boom uynho E bebe-o a manha E |²⁶ a noute //

f.145 Pera os olhos que am pruydo toma duas partes |² de leite de cabras E a terça de ffel de
[[bre]] lebres |³ E hunta os olhos //
|⁴ Esta he a mezinha pera a sseyda ffaze-o ssangrar |⁵ danbolos braços E da-lhe a beber o çumo
da uen- |⁶ çiuenca com acucar ou com triaga //
|⁷ E pera esto toma alforua E a linhaça galega |⁸ E coze todo E poim-lho quente //
|⁹ Pera esto toma um ouuo cruu E tira-lhe ha |¹⁰ crara E deita dentro do ssal E do poo da galha E
|¹¹ do poo do ençenço E ffazes todo fferuer com do poo |¹² do esterco da galinha E poi-lho
quente //
|¹³ E pera esto poim-lhe os comjnhos mudos E a ped- |¹⁴ ra tutia muda E mestura todo com
unto ssem |¹⁵ ssal E poi-lho //
|¹⁶ Pera esto toma a linhaça galega E poi-na na |¹⁷ ssertaãe no ffogo E poi-lha //
|¹⁸ E pera esto toma o çumo do coentro E mestura- |¹⁹ - o com o esterco do cam E poim-lho //
|²⁰ Pera esto toma o esterco das cabras E mestu- |²¹ ra-o com borras d'azeite E coze todo // E
poy-lho //
|²² E pera esto toma o meollo do pam leuedo com |²³ leyte de uaquas E com çumo do aipo E
poy-lho //
|²⁴ Pera esto toma a ceguda E o aipo E pissa-o com |²⁵ uynho E poim-lho //

f.145v Pera esto toma vij dentes d'alho pissados E m- |² estura-os com xv graoos de pimenta
muda E p- |³ oy-lho //
|⁴ Esta he a mezinha pera tirar o lixo da chaga |⁵ toma os comynhos mudos E mestura com |⁶
gema d'ovo E com ffarinha d'orJo E poi-lho //
|⁷ Esta he a mezinha pera dormjr toma as rro- |⁸ sas E as papoulas brancas ou ssementes delas |⁹
E toma a ssemente do alfforffe E pissa todo E po- |¹⁰ i-lho na ffronte E dormjra //
|¹¹ Pera tirar a espinha toma o uermem de ssoa terra |¹² E poi-lho pissado //
|¹³ Esta he a mezinha pera as lonbrigas to- |¹⁴ ma o corno do çeruo E torra-o E beba-o com ag-
|¹⁵ uaa //
|¹⁶ Esta he a mezinha pera a dor da cabeça to- |¹⁷ ma o limo do rryo E a murta E coze todo com
uynagre E poim-lho //
|¹⁸ Esta he a mezinha pera estancar o ssangue |¹⁹ espriue estes nomes com esse ssangue al- |²⁰
ffabeta sinal d'ença //
|²¹ Pera ssaberes a uerdade per ssonho do hom- |²² em ou de molher toma huã rraam E enuu- |²³
luj-a em huum trapo uerde E poi-lha ssobre os pe- |²⁴ itos quando dormjr dizendo tres uezes
raa liga. raa liga. raa . liga. //
|²⁵ Esta he a mezinha pera a maleita bibe tres

fl.146 gotas de leite de mulher que aJa ffilho barom //

|² Esta he a mezinha pera o cangro toma as ortig- |³ as pissadas com ssal E com mell E poi-lhas //

|⁴ Pera esto poi-lhe a manteiga com mel // Item pera esto |⁵ poi-lhe a neuada pissada //

|⁶ Esta he a mezinha pera o cangro toma orpimen- |⁷ ta E branchete E pimenta E uynagre E ffaze todo |⁸ fferuer em na ssertãe E poim-lho //

|⁹ Pera dor dos dentes toma o alho pissado E |¹⁰ poim-lho // Item pera esto toma a pimenta muda E |¹¹ mestura com mell E poim-lho // Item pera esto toma |¹² a pimenta com azedo E poi-lho //

|¹³ Esta he a mezinha pera a dor das pernas tom- |¹⁴ a o meollo E hunto do gato E o çumo da ortiga |¹⁵ asnal E coze todo ata que torne negro Jngu- |¹⁶ ento E huntas com ao ssol ou ao ffigo //

|¹⁷ Pera esto toma ho engo uerde E ssadoraga |¹⁸ uerde pissado todo E unta-te E ssararas //

|¹⁹ Esta he a mezinha pera o ssangue p- |²⁰ ella guarganta toma tres onças de çum- |²¹ o de bertonyca E tres onças de leite de cabras |²² E bibe-o //

|²³ Item pera o cançer ou pera o ffigo toma a rraiz dos |²⁴ cobonbros montessynhos E mestura- com |²⁵ ouryna de menyno E laua-o cada dia E deita- |²⁶ - lhe //

fl.146v do poo do uerde dos escudos //

|² Esta he a mezinha pera o lobinho da cabeça |³ sse ffor aberto deita-lhe do uerde e do poo da ga- |³ lha E do poo do rrosalgar mesturado com mel |⁴ E outrossy pera o que naçe nas espadoas //

|⁵ Esta he a mezinha pera o lobinho que sse |⁶ ffaz na guarganta toma a ffarynha das |⁷ ffauas E coze-a com mell E poim-lha per noue dias |⁸ E abril-o a E des que ffor aberto poim-lhe a cham - |⁹ tagem pissada E poo do aypo //

|¹⁰ Esta he a mezinha pera o homem Inchado // . |¹¹ toma as maluas que am as rrossas uerme- |¹² lhas E coze-as com manteiga E banha-te no caldo . b. dias E desyncharas //

|¹³ Esta he a mezinha pera quem esta danado |¹⁴ d' eruas toma ho çumo dos cobonbros // |¹⁵ montessynhos E mestura-o com mell E beba - |¹⁶ -os E guareçera //

|¹⁷ Esta he a mezinha per a dor da rrossa tom- |¹⁸ a o çumo do aipo E o çumo da erua mou - |¹⁹ ra E mestura-o com azeite E com craras d' o- |²⁰ uos E hunta-te // E pera esto toma ho unto ue- |²¹ lho E pez uirgem E pedra emxuffre E ffulugem |²² E cal uyua E mestura todo E hunta-te ameu- |²³ de //

|²⁴ Esta he a mezinha pera os azargunchos to- |²⁵ ma o ssabom E a cal E orpimenta E mestura

fl.147 todo com manteiga de uaquas E hunta-te //

|² Esta he a mezinha pera o ffigado escalffado to- |³ ma o çumo da chantagem E o çumo da erua |⁴ moura E o çumo da ortiga morta E o çumo |⁵ da nouela E o çumo do pinheiro E deita-os em |⁶ huã escudela E toma dous panos de linho E |⁷ molha-os hy E poim-lhe logo huum E tanto que |⁸ ffor sseco poi-lho outro E toma os eruanços |⁹ negros E non bebas al E ssararas //

|¹⁰ Esta he a mezinha pera quem nom pode // |¹¹ ssair a canpo toma o çumo da rraiz do lyrio |¹² E da espadana com leite de cabras E bibe-o // |¹³ E ssararas //

|¹⁴ Esta he a mezinha pera matar a ffistolla |¹⁵ deita-lhe do poo do esterco das ponbas E me- |¹⁶ stura-o com mell E poi-lho // Item pera esto dey- |¹⁷ ta-lhe o çumo da leitarea tres vezes no dia // |¹⁸ Item pera esto deita-lhe o esterco das cabras // |¹⁹ mesturado com mell // Item pera esto o çumo da |²⁰ {da} taasna E deita-lho E poi.lhe a erua pissa- |²¹ da // Item deita-lhe o poo da cabeça do cam //

|²² Esta he a mezinha pera a dor da uyrylhas |²³ toma as boldroegas E pissas E poi-lhas nas |²⁴ uyrylhas E ssararas //

|²⁵ Esta he a mezinha pera a dor d'apostema E pera |²⁶ a dor das orrelhas toma o çumo do caprifo - |²⁷ lyo //

fl.147v Com mell E o çumo da papoula E poim-lho Item dey- |² ta-lhe o çumo da talasna E poim-lhe a erua pissa- |³ da Item pera esto deita-lhe o çumo da losna tibado |⁴ Item pera esto deita-lhe o çumo da chantagem m- |⁵ ayor Item pera esto toma o çumo d'arruda E aque- |⁶ nta-o em casca de rromaã E deita-lhe mestura- |⁷ do com olio rrossado Item pera esto toma o çumo |⁸ do yssope E deita-o ssobre as brassas E põee |⁹ a orelha de çima Item pera esto deita-lhe o çumo |¹⁰ dos poros E mestura-o com ffel de cabras // |¹¹ Item pera esto deita-lhe o çumo do oregaão com |¹² leite Item pera esto deita-lhe o çumo da menta |¹³ com mell Item pera esto deita-lhe alabaça tiba |¹⁴ Item pera esto deita-lhe o poo da azuruya negra |¹⁵ com mell E com uynagre // Item pera esto deita- |¹⁶ lhe o çumo das ffolhas do pessegueiro // Item de - |¹⁷ ita-lhe o çumo do orJauaão com ssaal de enxun- |¹⁸ da d'anssar tibo Item pera esto coze a losna em |¹⁹ agoa E apara a orelha sobre la panela // Item |²⁰ sse rruge deita-lhe o çumo da losna com ffel |²¹ de boy // Item pera esto deita-lhe o çumo da enxun- |²² da da ansсар com çumo da chantagem com |²³ çumo d'olio// Item pera esto deita-lhe o poo do en- |²⁴ censso com uynho branco tibo E perderas a |²⁵ dor // |²⁶ Esta he a mezinha pera a dor dos lonbos |²⁷ ou das rres toma a erua que dizem bene- |²⁸ dita //

fl.148 E a rraiz do aipo E a rraiz do espargo E a rraiz |² do pereixill E coze todo com uynho branco E |³ bibe-o E nom ponhas nem tossas // |⁴ Esta he a mezinha {he a mezinha} pera o bra- |⁵ ço Inchado sangrileixado toma as ffolhas |⁶ da arruda E coze-as com azeite E poim-lhas no |⁷ braço com lãa E sse ffor Inchado das pernas |⁸ fazze-o misturar id est mezinhar do outro em |⁹ aquella E beba triaga dermourea E sse a |¹⁰ nom ouuer tome {tome} o çumo do ssaram - |¹¹ ago E aguya belha E cozea em agoa E beb- |¹² a // |¹³ Esta he a mezinha pera o braço toma o çu- |¹⁴ mo do ouregaão com uynagre E com mel |¹⁵ E bibe-o // |¹⁶ Esta he a mezinha pera o ffigo poim-lhe o |¹⁷ orJauaaõ muyto ameude // Item poim-lhe ho |¹⁸ barbasco engremo pissado com argem uyuo |¹⁹ enxufre cecrino ou amarello com unto de por- |²⁰ co E com limaduras de chunbo E como ffor |²¹ morendo poi-lhe o alauaiade misturado com // |²² olio rrossado // |²³ Item pera esto poim-lhe o leite da ffigueira E mest- |²⁴ ura-o com sal mudo E com gema d'ouo E |²⁵ com azeite quente E se ffor fforado po- |²⁶ y-lhe o fformento // Item pera esto toma a cebola

fl.148v pissada E mestura com boras de Vinho E com çumo |² da arruda E com poo de pentafilo E com poo d'est- |³ orlogue // |⁴ Esta he a mezinha pera os colhoes Inchados |⁵ toma a ffarinha das ffauas E o meollo dos |⁶ caroços dos pêssegos E os ffigos passados |⁷ brancos E comjnhos mudos E o çumo das |⁸ ffolhas do ssalgueiro E ffaze todo feruer E |⁹ poi-lho quente // |¹⁰ Item pera esto poi-lhe a rraiz da Junça cozida com |¹¹ çumo das ffolhas do ssalgueiro // |¹² Item pera esto as maluas babossas E as ffolhas |¹³ dos poros E o meimendro E coze todo em |¹⁴ agoa E poim-lho // |¹⁵ Item pera esto toma a ffarinha das lintilhas |¹⁶ E mestura-a com cumo dos porros E com |¹⁷ çumo do aipo E com çumo do espargo e com |¹⁸ mel E poi-lho // |¹⁹ Item pera esto toma o poo do azeuer E poim-lho // |²⁰ Pera esto toma o çumo do aipo E o çumo |²¹ das amendoas amargossas E o çumo |²² do engo E o poo do ençenço E o poo do enxu- |²³ ffre E poim-lho // |²⁴ Esta he a mezinha pera ffazer a uoz crara to- |²⁵ ma o çumo dos poros E coze-o com mell //

fl.149 E bibe-o a meude E a noute //

|² Item pera esto toma o yssope E ffigos passados |³ brancos E coze-os em agoa E bibe-a E ssararras |⁴ Esta he a mezinha pera matar a carne maa |⁵ ou os uermes toma o çumo das couues E |⁶ mestura-o com ssal e com cal E poi-lho E sa- |⁷ rara //

|⁸ Item pera a dor do uentre toma as palhas E co- |⁹ ze-as com uynagre E com ornos trigos // |¹⁰
 E poim-lho três uezes no dia E ssarara //
 |¹¹ Esta he a mezinha pera tolher o ffastio to- |¹² mas as rraizes do ffuncho e a raiz do piryx- |¹³
 ill E os eruanços negros E coze todo E be- |¹⁴ ba o caldo em geJuum //
 |¹⁵ Esta he a mezinha pera o rrosto toma o çu- |¹⁶ mo do cardo mollar E o çumo da chantagem
 |¹⁷ E o çumo do ffuncho E o çumo d'arruda E o çu- |¹⁸ mo da lossna E o çumo do orjuão E os
 çu- |¹⁹ mos das ffolhas das syluas E o leite da |²⁰ molher que ouer ffilho barom E aguoa |²¹
 rrossada E maçam de uaca E aluaiade E o çu- |²² mo dos couçelos E o çumo das ffauas ou- |²³
 tunyçadas E mestura todo juntamente E po- |²⁴ inho no rrosto com huã pena ameude //
 |²⁵ Esta mezinha he pera Juntar a carne toma

fl.149v O cardo doce E pissa-o E poim-lho ameude //

|² Pera o meollo da cabeça toma asturme g- |³ rossas de ssoa terra E torraa-os E mestura |⁴ o {o}
 poo com azeite de lorbaga ou de ssabuge- |⁵ iro E poim-lho E creçera o meollo //
 |⁶ Esta he a mezinha pera o esprem jchado |⁷ como desynchara toma as rraizes das uy- |⁸ olas E
 pissas com uynagre E poim-lhas E by- |⁹ be do çumo dellas //
 |¹⁰ Item pera esto toma o yssope E pissa-o com ffy- |¹¹ gos passados E com uydro E poim-lho //
 |¹² Item pera esto toma o poeJo E pissa-o com ssal |¹³ E poi-lho E beba o çumo //
 |¹⁴ Item pera esto toma a cortiça do ffreixo do meo |¹⁵ E cozeo tanto no uynho que mygoe o terço
 |¹⁶ E beba-o cada dia em jajuum //
 |¹⁷ Item pera esto toma a erua basteira E beba ho |¹⁸ çumo em jajuum //
 |¹⁹ Item pera esto toma o çumo do ssarpom E bibe-o |²⁰ com uynagre //
 |²¹ Item pera esto toma a rraiz d'alabaça E cozia |²² em uynagre E poim-lha //
 |²³ Item pera esto toma auençica E queima E reçy- |²⁴ be o ffumo pella guarganta //

fl.150 Item pera esto toma as couues E pissas com |² ssal E poi-lhas com uynagre //

|³ Item pera esto toma albarda galega E pissa-a |⁴ com amendoas E bibe-o com çumo E com uy-
 |⁵ nho //
 |⁶ Item pera esto toma o çumo do meimendro E mest- |⁷ ura-o com limo do rio E poi-lho //
 |⁸ Item pera esto toma o çumo da rraiz da ortiga |⁹ morta E bibe-o com uynagre//
 |¹⁰ Item pera esto toma as limaduras do ouro ou |¹¹ prata E cozi-as com mel E come-as em
 JeJum |¹² E nom coma sal ata que passe a terça do dia //
 |¹³ Esta he a mezinha pera quem no pode re - |¹⁴ ter o que come toma a ssemente do ffuncho |¹⁵
 E bibe-a com aguoa //
 |¹⁶ Esta he a mezinha pera estancar o ssangue |¹⁷ que deita pela guarganta toma o çumo |¹⁸ da
 bertonyca E leite de cabras //
 |¹⁹ Esta he a mezinha pera ffazer purgar a |²⁰ colora pela guarganta toma boom uynagre |²¹ E o
 çumo da alosna E coze-a tanto que myn- |²² goe o terço E coa-o bem E bibe-o em JeJuum //
 |²³ Esta he a mezinha pera tirar a espinha do |²⁴ pee ssem fferro toma o uermem negro dos

fl.150 v. monturos E pissa-os E poim-lhos //

|² Item esta he a mezinha pera matar as lonbrigas |³ tomo o corno do ceruo E ffaze delle poo E
 by- |⁴ beo com aguoa //
 |⁵ Pera amadurantar a leuaçom toma a sse- |⁶ mente do liryo E coze-a em leite de cabras |⁷ E
 poim-lho //
 |⁸ Esta he a mezinha pera o cangro E pera hu- |⁹ çera toma o esterco das cabras E a ffarinha |¹⁰
 Jobina E coze todo em boom uynho uelho E p- |¹¹ oim-lho //
 |¹² Esta he a mezinha pera a corrença toma |¹³ huum ouo E tira-lhe a crara E enche-o de py- |¹⁴
 menta muyda E assa-o a tanto ata que ar- |¹⁵ ça E comy-o //
 |¹⁶ Esta he a mezinha pera a menaçom ou per |¹⁷ a molher que pare E tem dor de uentre |¹⁸ toma
 dous ouos E deita-lhe a crara ffora |¹⁹ E com hum pao arreentem a gema cada |²⁰ huã em ssua
 casca E toma pimenta E m- |²¹ alegueta E moellas E seJa quantidade de h- |²² um rreal em cada

gema E polla ao ffogo ²³ E tanto que ffor assada mal assada dar- ²⁴ lha a beber E esta seJa
 {seJa} a primeira uy- ²⁵ anda que lhe derem a comer //
²⁶ Esta he a mezinha pera a dor das costas

fl.151 toma a fferugem e o mylho E o azeite E o mel E ² coze todo E poi-lho //
³ Esta he a mezinha pera a madre da molher que ⁴ sse oura toma a murta E coze-a em agoa E
 os ⁵ bugalhos da galha E as cascadas rromas ⁶ E çimas do siluom macho E coze todo E laua-
 te ⁷ com essa agoa //
⁸ Pera a madre da molher Jnchada toma oureg- ⁹ aão E a erua madroa E cangorça E a neueda
¹⁰ e o poeJo E coze todo E ffaze ssuadoiro per deJn- ¹¹ sso //
¹² Pera esto toma a ssemente da alcarouuya E o ¹³ alipiure E os comynhos E toma os alhos ¹⁴
 pissados E mel e manteiga E faze todo feruer ¹⁵ E tyra-lhe a escuma E come este em jajuum
 cada ¹⁶ dia //
¹⁷ Esta he a mezinha pera a madre da molher ¹⁸ que deita lixo toma o çumo da chantagem ¹⁹ E
 o çumo das barbas dos porros E mestura to- ²⁰ do em
 uynagre E bibe-o //
²¹ Esta he a mezinha pera a dor da cabeça toma ²² arruda e o ffuncho e coze-o em uynho E
 comy-o em ²³ Jejuum //
²⁴ Esta he a mezinha pera o enffermo que nom ²⁵ pode dormir toma o çumo das papoulas mo-
²⁶ ntessynhas //

fl.151v E mestura-o com ffarinha d'orJo E hunte a ffronte
² Esta he a mezinha pera os cabelos que caem ³ da cabeça toma a agrimonya E pissa com lei-
⁴ te de cabras e unta a cabeça //
⁵ Pera a dor dos dentes toma huã cebola branca ⁶ E caua E myte dentro pimenta E azeite E ffaze
⁷ todo fferuer ao ffogo E tira-lhe a cassca da çebo- ⁸ la queimada E o al que ffica pissa E ffaze
 Jn- ⁹ goento E hunta as gingivas e a ffaçe //
¹⁰ Esta he a mezinha pera apostema toma as ¹¹ ffolhas do alicrim E a rrequiryça E coze todo ¹²
 em aguoa E beba //
¹³ Esta he a mezinha pera tirror o estrepe ssem ¹⁴ fferro toma erua bobeira E poi-lha pissa- ¹⁵
 da E ssarara //
¹⁶ Este he o Jngoento pera os colhoes Jnchados ¹⁷ toma o aluiaiade com olio rrossado E litar- ¹⁸
 giro E argem uyuo E mestura todo E poim-lho //
¹⁹ Pera esto toma o mjolo da cabeça do boy E hu -²⁰ ã onça d'olio rrossado de cerissa duas
 onças ²¹ todo com uynagre E ffaze Jngoento E poi-lho //
²² Pera esto toma . bj. Onças de cerrissa e duas ²³ onças de enxoffere E huã onça do pi E
 mestura ²⁴ todo com uynagre e poim-lho //
²⁵ Pera esto toma rrezina E olio rrossado E gem- ²⁶ a d'ouo E ffaze Jngoento E poim-lho //

fl.152 Esta he a mezinha pera ffazer deitar a ffrema ² pella guarganta toma mel E uynagre e ho
³ çumo do aipo E çumo do yssope E coze todo E quan- ⁴ do dormyr beba tres colheradas //
⁵ Esta he a mezinha pera menaçom toma le- ⁶ ite de cabras E coze todo com uynagre E bebeo
 //
⁷ Pera esto toma huã galinha E enche-a de çera // ⁸ E assa em no espeto de fferro
 E coma E da-lhe ⁹ a beber aguoa quente com fferro //
¹⁰ Pera esto toma huã liura de leite de cabras ¹¹ rrezente E mestura-o com huã onça de semen-
¹² tes de aipo E coze todo ata que mjngoe o terço ¹³ E bebe-o com uynho uelho E da-lhe a
 comer perd- ¹⁴ izes E ffrangos E ponbos montesses todo isto ¹⁵ cozido em tigela com pimenta
 E com comijnh- ¹⁶ os E da-lhe a beber uynho uelho //
¹⁷ Esta he a mezinha pera uçera da boca tom- ¹⁸ a o azeite do ffigado da pexota E aguoa rrossada
 E destenpera E poim-lha //

¹⁹ Pera quem ffede o baffo toma o cumo da chan- ²⁰ tagem E o çumo do ssarpom E coze todo em uj- ²¹ nagre E laua a guarganta //
²² Esta he a mezinha pera quem ha dor em na ²³ Jlharga toma o ssal E torra-o E mestura-o ²⁴ com mell E poi-lho //
²⁵ Esta he a mezinha pera o ffigo toma a cabra

fl.152v ffigo E sseca-a em o fforno E toma a çinssa do frei- ² xo E mestura todo com mel E poim-lho //
³ Pera esto toma chunbo E limaa E poi-no no ⁴ testo sobre o ffogo E myte hi enxufre E myxi-
⁵ -o com ffuste da uelao ou de ffigueira E moy-o ⁶ em no morteiro E myte hi aluuiade E azeite
E ⁷ tanto ho mexe que torne Jngoento E unta- ⁸ -o ameude //
⁹ Esta he a mezinha pera a tinha que naçe n- ¹⁰ as barbas toma o cumo da ssebe uerde E pi- ¹¹
ssas E tira ende o çumo E mestura-o com ffa- ¹² rinha da ssebee E ffaze em massa E poim-lha
//
¹³ Esta he a mezinha pera o cangro toma ho ¹⁴ ssarro da cuba E ata-o em huum pano cru E ¹⁵
deita-o em uynagre E Jaça em huum dia he ¹⁶ huã noite E depois myte o pano em na pa- ¹⁷
nella noua E torra-o E ffaze poo E mestura- ¹⁸ -o com esse uynagre E ffaze Jngoeno E poym-
¹⁹ -lho com pano ou com estopas manhaã E ²⁰ noute ata quatro dias //
²¹ Pera esto hu quer que sseJa E pera as dores ²² das gingivas toma mel E ffarinha d'or- ²³ Jo E
ssal mudo E ssarro de cuba E orpimenta ²⁴ E cal E de cada huã coussa huã onça E poo de ²⁵
enxuffere quatro onças E todo myte em huum ²⁶ pano cárdeo E em huum purgamynho E myte-
o em

fl.153 huã panela noua E torra-o E ffaze poo E se ffor dentro ² na boca laua-o com boom
uynho E depois esfrega com ³ este pano ata que ssaia o ssangue E desque ffor ⁴ ffora laua-o
com decoada E deita-lhe deste poo //
⁵ Esta he a mezinha pera a gota toma as çe- ⁶ bolas aluaras E ssebe uerde ou sseca E nor - ⁷ ça
E mentrasto E aipo E sesinbro E o çumo de to- ⁸ do isto mesturado com poo eufforby E da
alme- ⁹ çega E do ençenço E da rrezinha e o çumo das ¹⁰ ffolhas da era E o çumo dos pipinos
de sam gri- ¹¹ gorio com suas rraizes E de todo ffaze Jngoento ¹² E unta-te //
¹³ Esta he a mezinha pera quem he muito Jncha- ¹³ do toma o rrabom galisco com ssua rraiz E
ssega- ¹⁴ o rredondo E myti-o em mel E jaca hi huã noute ¹⁵ E depois ssega-o meudo E toma
duas partes de m- ¹⁶ uy boom uynho ou d'agua E cozi-o a tanto em pa- ¹⁷ nela noua que
myngoe o terço e depois coa-o todo ¹⁸ E bibe-o manhaã e noute //
¹⁹ Yngoento que presta pera os letigossos E per- ²⁰ a os espinhossos E aos Jnpigossos toma os
²¹ alhos E litargiro E ençenço E orpimenta E arg- ²² em ujoo E pissa-o E unto uelho E pissa
todo ²³ ajuntado E destenpera todo com çumo de laba- ²⁴ ça E com uynagre E com çumo da
erua moura ²⁵ E huntra-te ao ssol ou ao ffogo //
²⁶ Esta he a mezinha pera ffazer ffuraco em na

fl.153v chaga E pera ffazer todo o mal ssayr E pera ffazer amadureçer // ² toma a gebelinha E
a tasinha E azedas E agro- ³ ces E a llosna E pissa todo aJuntado E myte antre ⁴ duas ffolhas
E coze-o E ssob boralho E poi-lho tres // dias //
⁵ Esta he a mezinha pera a ffebre toma uyollas ⁶ E coze-as com mell E bebe-o com agua //
⁷ Pera as bustelas das pernas toma os co- ⁸ lhões d'abrotea E a erua molarinha E py- ⁹ ssa todo
com uynagre forte E depois toma ¹⁰ ho çumo em huum uasso E laua bem as pernas ¹¹ com
agoa quente E enxugas E depois er la- ¹² uas com este çumo E emuuluy-as em huum ¹³ pano E
uay-te deitar E ffolga E ffaze esto doze ¹⁴ dias E ssararas E hunta-te ameude //
¹⁵ Esta e a mezinha pera a praga da maão que ¹⁶ traz ho homem a morte toma o osso do morto
¹⁷ E torra-o E ffaze del.le poo E deita-lho //
¹⁸ Mezinha pera as chagas E peraa os ossos bruta - ¹⁹ dos da cabeça toma o meimendro E
coze-o // ²⁰ em uynho E laua com elle a chaga cada dia E ²¹ tem a erua em na chaga //

|²² Yngoento per as bustellas toma o azeite E çera |²³ E ençenço E sseuo de carneiro E çumo d'erua mo- |²⁴ larinha E ffaze todo cozer E ffaze Jngoento E |²⁵ hunta as pernas E as bustellas //

fl.154 Pera ffazer enxamell toma a rraiz do engo E a rr- |² aiz do aipo E a rraiz do ffuncho E a rraiz do espar- |³ go E a rraiz do treuo da gilgrabeira E a rraiz da e- |⁴ sulle do filipodro E laua as bem E coze-as em uy- // |⁵ nagre fforte E sseJa as duas partes delle E a terça |⁶ de mell E pissa bem as eruas em almofariz E to- |⁷ ma ende o çumo E myte-o em panella E ffaze-o bem |⁸ fferuer ata que sseJa espesso bem em tal mane- |⁹ ira que o possa homem poeer em na guargant- |¹⁰ a E nom corra E aquysto ffeito poi-no em linpo |¹¹ ao ssol per tres dias ata que sse queira poeer o |¹² ssol E toma ende huã colhar E depois que ffor |¹³ bem duro d' enxamell E tres d'aguoa morna E dily- |¹⁴ o E bebe-o // em jaJuum //

|¹⁵ Esta he a mezinha pera a lepa dos olhos toma |¹⁶ agoa do ffuncho quer ho çumo E mel E craras d'o- |¹⁷ uos E mestura todo ajuntado E poi-no nos olhos

|¹⁸ Esta he a mezinha pera os cabelos que ca- |¹⁹ em da cabeça toma a chantagem E coze-a E e- |²⁰ scoa E moya E mestura-o com mel E unta os // |²¹ cabellos //

|²² Esta he a mezinha pera ho negromento arcal |²³ toma o aipo E a neveda E o rrosmanynho E a lo- |²⁴ sna E o mentrasto E coze todo E toma o çumo de t- |²⁵ odo E ffaze ffilho com ouos E com manteiga |²⁶ E coma quente //

|²⁷ Pera esto toma o engo E a erua fferra E o ssabu- |²⁸ go E o ffuncho E pissa todo E ffaze ffilho como //

fl.154v de ssusso he dito E comy-a quente //

|² Mezinha pera ho enffermo que nom pode dormyr |³ toma o çumo do meimendro E da menta E hunta- |⁴ lhe a ffronte //

|⁵ Esta he a mezinha pera a gota dos goelhos // |⁶ toma a çebola branca E caua E toma ho uermem |⁷ do muradall E azeite E deita-o dentro E poi-no ao |⁸ ffogo E tira a pelle do uermem E hunta os goelh- |⁹ os E os lonbos com este jngoento //

|¹⁰ Esta he a mezinha pera a gota dos olhos o |¹¹ poo do ençensso E huã pouca de ffarinha triga E cra- |¹² ras d'ouos E ffaze fferuer todo aJuntado E hunta |¹³ huum pequeno de purgamjnho E poi-no na testa |¹⁴ sobre ho olho //

|¹⁵ Esta he a mezinha pera ffazer ffuraco na leua- |¹⁶ çom toma o ssabom E a cal uyua E mestura |¹⁷ todo em ssenbra como Jngoento E poi-lho //

|¹⁸ Mezinha pera ho cançer toma a casca do carua- |¹⁹ lho E cortiça das amendoeiras E cozi-as em uy- |²⁰ nho fforte E laua o cançer ameude //

|²¹ Enxarope pera a quartaã toma a rraiz do ay- |²² po E do rrabom galisco com ssua rraiz E p- |²³ issa todo e ffaze-as torcer E myte-as em fforte |²⁴ uynagre E Jaçam hi toda a noute em outro //

|²⁵ dia ffaze todo fferuer em ssenbra ata que erga |²⁶ duas ou tres ondas E depois coua-o E myte-lhe //

fl.155 a terça parte de mel E depois cozi todo aJuntado at- |² a que myngoe as duas partes E toma huã colh- |³ arada deste enxarope E mjte-lhe . bij. colharadas |⁴ d'aguoa quente E bibe cada dia em JeJuum //

|⁵ Esta mezinha he pera dor de coraçom toma |⁶ o marroyo branco E o poeJo E coze em aguoa com |⁷ pouco de ssal E bibe-o em JeJuum //

|⁸ Esta mezinha he pera a tosse toma os alhos |⁹ E pissa-os E cozi-os com ffauas E com mell E |¹⁰ comy-as em Jejuum per .b. dias ou per .bij. //

|¹¹ Esta mezinha he pera quem tem os olhos aber- |¹² tos E nom pode uer toma o ssarpom E cozi-o |¹³ em agoa E laua os olhos //

|¹⁴ Pera quem nom pode dormir toma o ffel da l- |¹⁵ ebre E bibe-o em uynho ou em aguoa E quem |¹⁶ nom durma mujto da-lhe a beber o ouo cruu |¹⁷ em uynagre //

|¹⁸ Esta mezinha he pera o estamago toma a |¹⁹ ffarinha das fauas E junta com mell escu- |²⁰ mado E poi-no no estamago a noute //

|²¹ Enprasto pera purgar o uentre toma o çu- |²² mo da rraiz do engo E mestura-o com fary - |²³ am uolaça moleudiny E ffrige em sertãe |²⁴ E comy-a //
 |²⁵ Pera esto toma ffel de boy E de cabrom E // |²⁶ mestura-o com olio de lorbaga E coze todo //

fl.155v E hunta-te todo //

|² Item ffaua lobinha mata os uermes sse lhos possorem //

|³ Esta mezinha he pera a chaga que sse carra to- |⁴ ma a ffarinha d'orjo E mel E crara d'ouo E ffaze enprasto |⁵ E poi-lho //

|⁶ Esta mezinha he pera os ossos britados da cabe- |⁷ ça toma o çumo da bretonica E bybe-o com uynho // |⁸ E toma orta morta E pissa com hunto ssem ssal |⁹ E poim-lha atada per tres dias //

|¹⁰ Esta mezinha pera nom creçerem as mamas to- |¹¹ ma o ssangue quando crastarem o porco E hunta |¹² as tetas com leite E dize destro destrom symest- |¹³ rom symstrom //

|¹⁴ Esta he a mezinha pera matar a ffistola to- |¹⁵ ma ssal E alhos E ssebe E pissa todo ajuntado E |¹⁶ poim-lho //

|¹⁷ Pera matar Jupingem toma o poo pera matar |¹⁸ orpimento E mestura-o com ssabom galego |¹⁹ E hunta-a //

|²⁰ Pera esto toma o poo da costa E mestura-o com |²¹ ssabom E poi-lho //

|²² Esta mezinha pera dormyr o enfermo toma |²³ o çumo do meimendro E três onças do pi E o çumo |²⁴ da papoula branca E todo mesturado com craras |²⁵ d'ouos E poi-no na fffronte em estopadas //

fl.156 Esta he a mezinha pera fazer dormyr todo homem |² que nom pode dormir duas uezes que lha possorem |³ E nom dormjr synyfica morte toma olio rrossa- // |⁴ do E uynagre rrossado E leite de mamas de molheres |⁵ E toma meimendro E ortellam E mentrastos E dor- |⁶ mjdeiras sse todo poderem auer uerde todo aJam |⁷ E pissem estas eruas todas mesturadas E desque |⁸ todas forem bem pissadas misturar todo com |⁹ o sobre dito E ffaçam estopadas E ponham nas |¹⁰ na fffronte que cubram de huã orelha a outra //

|¹¹ Mezinha pera rreter o que come toma o poo d'a- |¹² lmeçega E huã onça de comynhos E huã on- |¹³ ça de oleo de lorbaga E duas onças de cumo d'arru- |¹⁴ da E mestura todo E poim-no ssobre o estamago com |¹⁵ estopas //

|¹⁶ Pera esto toma olio rrossado E myte-o em casca |¹⁷ d'ouo com poo d'almeçega E da costa E poi-no em |¹⁸ brassas E hunta o estamago //

|¹⁹ Esta mezinha pera a neuoa do olho toma o çum- |²⁰ o da ffrol do loureiro E deita-lho //

|²¹ Pera esto toma o çumo da morceliny huã eru- |²² a ssentiucl que a ffrol rruyua E o çumo da çe- |²³ lydonya E poi-lho com pena //

|²⁴ Pera esto toma o çumo da rraiz do ffuncho E |²⁵ deitra-lhe huum pouco de uynagre E aloe E deita- |²⁶ lho //

fl.156v Item pera esto toma a carne marinha E moy-a E toma o |² osso da ssyba E torra-o E deita-o no olho //

|³ Esta he a mezinha pera as pontadas toma |⁴ a chantagem E a barbe Jouys amarela E pissa |⁵ todo E mestura-o com craras d'ouos E farin- |⁶ ha d'orjo E ffaze emprasto E poi-lho //

|⁷ Esta he a mezinha pera a gota onde quer que |⁸ sseyta toma pano de lynho E myte em ele linha- |⁹ ça E mell E despois de mudo myte-lhe poo de uy- |¹⁰ dro E ata-o hu tem a dor //

|¹¹ Pera esto toma huã çebolla branca ou quall- |¹² quer que sseja E tira-lhe a casca E caua-a E mj- |¹³ te dentro pimenta muda E coze-a nas brassas |¹⁴ E quando ffor bem cozida pissa E destenpera |¹⁵ com ffell de porco E faze Jngoento E hunta-te // Item

|¹⁶ Esta he a mezinha pera a dor da guarganta |¹⁷ toma o meimendro E a losna E pissa todo E me- |¹⁸ stura todo com mell E com hunto E myte todo |¹⁹ em huã sertãe E poi-no na guarganta tibo |²⁰ E ssararas //

²¹ Esta mezinha he pera postema dos peitos ²² toma do poo do poeJo E comynhos E lorbaga ²³
E mestura todo com mell E faze-o feruer E poi-no n- ²⁴ os peitos quente //
²⁵ Esta he a mezinha pera a door da cabeça toma

fl.157 huã manchea de lorbaga E outro tanto da losna ² E outro tanto de bretonyca E pissa
todo E coze to- ³ do com uynagre em huã panela grande desque ⁴ ffor cozido hunta o logar
que doer E sse teuer ca- ⁵ belos ffaze-o rrapar E laua o lugar com uyna- ⁶ gre E poim-lhe esto
E ffaze ata que ssseJa ssaaõ //

⁷ Pera esto toma huã panela noua E enche-a de ⁸ ffolhas d'oliueira E coze-as em azeite que
myn- ⁹ goe o terço E depois mete hi çera ujrgem E ffer- ¹⁰ ua com esto E hunta a cabeça //

¹¹ Pera esto toma três onças de uerbena E .bij. on- ¹² ças de rrezina de pinho E duas onças de
çera ¹³ E duas onças de pez E duas onças d'azeite E pis- ¹⁴ a todo E coze-o E hunta a cabeça E
perderas a door //

¹⁵ Esta he a mezinha pera ho enffastamento da ¹⁶ dor do estamago toma arruda E ffasçiculos
¹⁷ E tres onças de çiminy E tres onças de petrosilis ¹⁸ piperis e duas onças jnea que abasta //

¹⁹ Esta mezinha he pera tirar as pintas do ²⁰ rrosto E as mazelas toma das ffauas E mell ²¹ E o
çumo d'aguyelho E coze todo ajuntado E hun- ²² ta o rrosto E em outro dia laua-o com agoa
mor- ²³ na //

²⁴ E pera esto toma a ffrol do rrosmanynho E to- ²⁵ rra-a E o poo E a ssemente do ffuncho E
coze-a ²⁶ com leite E com manteiga E comy-a //

fl. 157 v. Mezinha pera tolher E matar a ffistola toma ho ² ffoluij E os alhos E o ssal E pissa
{to} ³ todo E toma huã cana de malua E poi-lha com ⁴ esta conffeição E depois toma o çumo
da chan- ⁵ tagem E a ffarinha d'orJo E mell E ffaze enpra- ⁶ sto E poi-lho //

⁷ Esta he a mezinha pera o que sse tolhe a ffala ⁸ per Jnffirmydade cata-lhe a lingoa sse a tens ⁹
negra de Jusso E sse a teuer negra toma o çu- ¹⁰ mo do pereixyl E ffarinha d'orjo E agram E
mest- ¹¹ ura todo E toma hum pano E molha-o em ele ¹² E esfrega-lhe a lingoa E sse a teuer
branqua ¹³ toma o cumo da menta E o poo da pimenta lon- ¹⁴ ga E a ssemente da malua E o
poo da gema E m- ¹⁵ estura todo com mell cozido E molha hy hum ¹⁶ pano E esfregaa //

¹⁷ Pera esto toma o corno da cabra E a rraiz da ¹⁸ cana E queima todo de guysa que lhe entre
o ffum- ¹⁹ o pellos narizes E dara espiros E ffalara //

²⁰ Esta mezinha he pera matar o figo toma a sse- ²¹ mente dos nabos E mestura-os com uynho E
²² azeite duas colheradas de uynagre E bibe-o //

²³ Pera esto E pera o cançer poi-lhe a papoula pi- ²⁴ ssada //

²⁵ Yngoento pera matar o perido E a comecham ²⁶ toma litargiro E çerissa E argem uyuo E //

fl.158 {E} mestura-o com argem uyuo E com hunto E ² com ssaliua E hunta-te //

³ Esta mezinha he pera a door dos pees poim-lhe ⁴ a cangorça pissada //

⁵ Esta he a mezinha pera o cançer E pera o ffiguo ⁶ poi-lhe o poo da cabaça E mestura-o com
mell he ⁷ com ssabom E com uynagre E com call E poi-lho //

⁸ Esta mezinha he pera a escaldura toma a cass- ⁹ ca do ulmo E cozi-a E deita-lhe das craras
dos ¹⁰ ouos E hunta a escaladura //

¹¹ Pera quem deita o ssangue per de Juso toma // ¹² o poo da ssemente dos nabos E coze-as
com uy- ¹³ nho E com uynagre E bibe-o //

¹⁴ Esta he a mezinha pera a menaçom toma a ¹⁵ cassca da maçeira E a cassca da pereira E a
cassa ¹⁶ da çereigeira bem linpo E coze todo com uynho ¹⁷ ata que sseja espesso E mete-lhe
das ffezes do ¹⁸ mell E bibe-a E bebe leite de cabras //

¹⁹ Esta he a mezinha pera os tortes do uentre E ²⁰ do estamago toma a ssemente do aipo E ²¹
do ffuncho E tanta pimenta E bibe-o com uyn- ²² ho tibo em jeJuum //Item

²³ Esta he a mezinha pera as mammas toma ²⁴ o çumo das maluas E ffarinha d'orjo E çera he ²⁵
peez E ssabom E rrezinha E coze todo em ssertãe

fl.158v E poi-no em pano de linho E hunta-os antre com ella |² E assy ssararas //
 |³ Esta mezinha he pera os colhoes Jnchados poim- |⁴ -lhe a Farinha das ffauas bem cozidas
 com me- |⁵ ll E comynhos //
 |⁶ Pera esto toma a Farinha da linhaça cozida |⁷ com çumo dos coentros //
 |⁸ E mezinha pera a door das coixas toma as or- |⁹ tigas E pissa-as E poi-lhas E lauas em agoa |¹⁰
 em que ffor cozida essas ortigas //
 |¹¹ Mezinha pera a gota dos goelhos poi-lhe as |¹² ffolhas do maluaissco pissadas com hunto //
 |¹³ Item coze a agrumoneea em agoa E bibe-a E poi-lhe ha |¹⁴ erua //
 |¹⁵ Item pera esto poim-lhe a erua cortina E papoulas, o |¹⁶ cumo ende E hunta-o com peez E
 com hunto // |¹⁷ ssem ssal E coze todo em ssartãee E hunta-os //
 |¹⁸ Esta he a mezinha pera os Jnchados tom- |¹⁹ a o çumo do aipo E mestura-o com uynho E com
 |²⁰ meollo de pam trigo quente //
 |²¹ Item poi-lhe artemyja pissada //
 |²² Esta he a mezinha pera os neruos das pernas encolheitos, toma o çumo da bertonyca E o
 çumo |²³ d'arruda E o cumo da menta E aJunta com sseuo |²⁴ de carneiro E cozi-o com meollo
 de çeruo E çera

fl.159 E pez E coze todo em ssertãee E hunta as pernas //
 |² Esta he a mezinha pera a dor das pontadas to- |³ ma o çumo do beteuum E o çumo do
 rromeiro E bibe-o |⁴ com agoa quente E ssal //
 |⁵ Pera esto toma a ssemente da erua molarinha |⁶ E bibe-o o poo //
 |⁷ Esta mezinha he pera a dor da Jlharga bibe ho |⁸ poo do corno do çeruo //
 |⁹ Item pera esto toma a ssemente da ortiga asnal he |¹⁰ o çumo da rraiz della E .ix. graoos de
 pimenta E by- |¹¹ be-o //
 |¹² Pera as pintas do rrosto toma ho çumo dos |¹³ pipinos de ssaõ grigorio E hunta-o com ffarin-
 |¹⁴ ha de faua E huntas rrosto E laua-o com ago- |¹⁵ a tiba //
 |¹⁶ Esta mezinha he pera os rroimentos do uentre |¹⁷ toma . xij. Ffolhas d'arruda E .ix. graoos de
 pi- |¹⁸ menta E toma da ssemente do endro quanta leu- |¹⁹ ares com tres dedos E pissa todo E
 bibe-o com |²⁰ agoa quente //
 |²¹ Item pera esto bibe huã colhar de pireixill ou da |²² ssamente da uerbena //
 |²³ Esta mezinha he boã pera quem miga san- |²⁴ gue ffaze-o ssangar do braço destro sse ffor ho-
 |²⁵ mem uelho E sse ffor mançebo poim-lhe as uentoss- |²⁶ as E toma .bij. cabeças d'alhos
 uerdes com suas //

fl.159v rraizes E cozio-os em agoa E bibe-a per tres dias //
 |² Item pera esto toma a ssemente d'arruda E da erua m- |³ oleirinha E bio poo //
 |³ Item pera esto bibe mel com uynagre //
 |⁴ Item pera esto toma as rraizes do aipo E rraizes de |⁵ ffuncho E coze com uynho E bibe-o //
 |⁶ Esta mezinha he pera quem nom pode dorm- |⁷ ir beba a ssemente do maluaisco com ujnho
 de- |⁸ spois de çea E dormyra //
 |⁹ Esta he a mezinha pera a uoz rrouca toma |¹⁰ a ssalua E o poeJo E o marroio aluar E ssegure-
 |¹¹ lha E ffigos passados brancos E o aipo E alca- |¹² cuz E com todo com ujnho E com mell E
 bibe-o |¹³ x dias em geJuum E a noute //
 |¹⁴ Item pera quem ffede o baffo laua a bouca com Vyn- |¹⁵ ho três uezes em no dia ou quatro
 ata que |¹⁶ ffaça escuma e sse o ffedor ffor de dentro do car- |¹⁷ cado toma o çumo das rrossas E
 Junta com |¹⁸ mell E com dia margaricom E comj-o //
 |¹⁹ Item pera isto toma o poo da garioffori E canela E |²⁰ almeçega E comy-o //
 |²¹ Esta mezinha he pera tirar as bustelas do |²² rrosto toma as rraizes do lirio cárdeo E tora-o |²³
 E o poo mestura-o com leite de cabras E hunta |²⁴ as mazellas //

fl.160 Mezinha pera a rossa E pera a tinha toma a enx-² unda uelha E o pez uirgem E myte hi ho enxufere³ E fferugem E uynho E call uyua com ffigos E⁴ coze todo aJuntado E hunta o logar //

⁵ Item mezinha pera tirar os cabellos queima as // ⁶ ssanbixugas E mestura o poo com uynagre // ⁷ E hunta o logar //

⁸ Item mezinha pera ffazer os cabelos negros tom-⁹ a a cabeça da abrotea E ffazea cozer E emuul-¹⁰ uy-a com alffena E poi-na na cabeça //

¹¹ Item mezinha pera nom caírem os cabelos da cabe-¹² ça toma o orJauão com ssua rraiz E sseca-o E m-¹³ oyo E mestura-o com azeite E hunta-te //

¹⁴ Esta he a mezinha pera tirar a espinha ou sse-¹⁵ ta do corpo do homem poim-lhe o esterco d'anssar // ¹⁶ rrezente bem atado //

¹⁷ Se te morder a coura poim-lhe arruda pissada //

¹⁸ Esta he a mezinha pera as pintas do rrosto E ¹⁹ tira as mazelas toma das ffauas E mell he ²⁰ o çumo d'aguylho E com todo aJuntado E hunta ²¹ o rrosto E em outro dia laua-o com aguoa mo-²² rna //

²³ Item pera esto toma a ffrol dos rrosmaninhos E tom-²⁴ a-a E o poo ajunta-o com leite de cabras E hun-²⁵ ta-o ho rrosto com ella em outro dia E poi-lhe ha

fl.160v ffarinha das fauas cozidas com mel //

² Item pera esto toma o çumo da cabaça E o çumo da rray-³ z do Jarom E o çumo da uidizela E coze todo ataa que ⁴ sseja espesso E laua o rrosto E poi-lho //

⁵ Esta he a mezinha pera ter o rrosto craro toma ⁶ o olio rrossado E craras d'ouos E mestura todo ⁷ E hunta o rrosto //

⁸ Esta he a mezinha pera a ffedor do dente toma ⁹ ho poo do çeruo E a ffarinha d'orJo e o poo do cora-¹⁰ il branco E ssal E mestura todo com mell E poim-¹¹ - lho //

¹² Esta mezinha he pera estancar o ssangue dos n-¹³ arizes hunta a ffronte com çumo de pipole-¹⁴ los //

¹⁵ Esta he a mezinha pera rreter o que come to-¹⁶ ma o çumo das maçãs montessynhas E o poo do ¹⁶ garioffi E da muscada E pouco de ençenço E todo // ¹⁷ mesturado E bibe-o //

¹⁸ Esta mezinha he pera mata<r> o ffogo ssaluaJ-¹⁹ em toma o olio da lorbagá E çera E ençenço ²⁰ E meollos de pessegos E coze todo em ssertaem a-²¹ taa que sseja espesso E hunta-te delle //

²² Esta he a mezinha pera a uoz rrouca toma a ²³ salua E o poeJo E ssegurelha E cozi todo com uy-²⁴ nhagre E bibe-o .ix. dias //

²⁵ Esta he a mezinha pera a door dos dentes toma ²⁶ a casca das rromaãs E pilitrim E da artemy -²⁷ Ja

fl.161 E coze todo com uynho E com uynagre E lauaa // ² a boca //

³ Esta he a mezinha pera a door das orelhas deita-⁴ lhe o cumo dos carocos dos pessegos //

⁵ Item pera esto toma o poo do saruyam negro ou // ⁶ do guardamouyo ou do uydro E mestura com m-⁷ ell E deita-lho //

⁸ Item pera esto toma o ssail da enxunda da galinha ⁹ ou d'anssar com çumo do orJauão quente E po-¹⁰ i-lho com la lidrossa //

¹¹ Item pera isto deita-lhe este ssail com çumo d'alho he ¹² com ho de chantagem //

¹³ Item Se corre deita-lhe o çumo da losna com ffell ¹⁴ de boy //

¹⁵ Esta he a mezinha pera o pruido das pernas ou do ¹⁶ corpo toma orpimenta E enxuffre E almeçega ¹⁷ E pimenta E Junta com manteiga E hunta-te //

¹⁸ Esta he a mezinha pera a gota dos goelhos to-¹⁹ ma arruda uerde E pissa-a com uynagre E po-²⁰ y-lha //

²¹ Item pera esto toma o meimendro com sua rraiz he ²² pissaa-o E poi-lho //

²³ Esta he a mezinha pera ffazer creçer o leite a molher ²⁴ toma a ssemente do ffuncho E coze-a com ley-²⁵ te E com manteiga E comy-a //

|²⁶ Esta he a mezinha pera a pedra toma os eruan- |²⁷ ços negros ou dos outros E cozi-os com do //

fl.161 v. pereixil E com do aipo E com uynagre E bibe-o cada |² manhaã huã escudela de caldo em jeJuum //

|³ Item pera esto toma dos pinhoes esbrugados E dey- |⁴ ta-os em pouca d'agoa quente E depois que // ffor agoa ffria come os pinhoes //

|⁵ Item pera esto ffaze banho de erua de ssanta maria |⁶ E pereixil mourisco E das maluas grandes E |⁷ ffaze-o todo fferuer bem E banha-te n'agoa he |⁸ põee as eruas nas uyrilhas E no pentelho //

|⁹ E a natura esfrega-os bem com esta erua E de- |¹⁰ pois que ffor bem banhado toma de altea he |¹¹ manteiga crua tanto de huuã como da outra |¹² E ffaze bom ffogo E uyra os lonbos contra o ffo- |¹³ go E hunta-os bem E as uyrilhas E o pentelho |¹⁴ E creas que sse esta coussa ffizeres que ssarara- |¹⁵ s E guarda-te em tanto que Jouueres pedra de |¹⁶ comeres leite que esto he a pior coussa do m- |¹⁷ undo que mais ffaz a pedra E guarda-te de uaca |¹⁸ E de pescado E do ffrio E assy guariras sse nom |¹⁹ achares pereixill toma as ffolhas das couu- |²⁰ es das mais uelhas que a couue teuer E |²¹ coze com esto que te digo //

|²² Item assy ffaras esta beberagem que he muy pruciosa |²³ toma o aipo E a chantagem E alañço E a tasyn- |²⁴ ha E os gamoes E a coue uermelha E o pereixill |²⁵ E a ssuyuela E arruda dous pessos E a ssolda mey- |²⁶ mynha //

fl.162 E a ssolda rreal //

|² Item assy faras a beberagem pera dormyr toma a sabon- |³ oya E a Jamella E pissa-os E destenpera-os com |⁴ boom uynho E da-lho a beber E dormira //

|⁵ Se quysseres ssaber do enffermo sse he de uyda |⁶ ou de morte pissa alagares E da-lha a beber E se |⁷ o rreuessar he de morte E sse o nom rreuessar he |⁸ de uyda //

|⁹ Item pera matar o cançere toma os collos do alhos |¹⁰ E o trapo çeleste E o ssal E tora-o E ffaze poo E |¹¹ deita-o no cançer quando ho catares E com esto sara- |¹² ra //

Item pera o homem quebrado ffaras assy toma huã |¹³ lebre uyua E poi-na em terra E queima em huã |¹⁴ panela noua E ffaze pos della E deste poo tom- |¹⁵ a as duas partes E huã de ssangue de dragom |¹⁶ E mestura todo em hum E amassa-o com mell E |¹⁷ sseJa duro como massa E pilloras tamanhas |¹⁸ como auellãs E da-lhas a comer de tres em tres |¹⁹ dias temperadas com çumo do gengipolpa he |²⁰ da-lhe cada dia a gengipolpa mujda E destenpe- |²¹ rada com uynho branco E com hum pouco de m- |²² ell //

|²³ Esta he a conssoldaçom ffaze poos do ençenço |²⁴ E do mastico E do bolarmenyco E do ssangue do dr- |²⁵ agom E do poo das minhocas de ssoa terra E quey- |²⁶ mas //

fl.162v em hum testo nouo E ffaze dellas poos E os poos sseJam |² dous tantos ca todo ho all E deita-o hum quysser al- |³ guã coussa ssoldar //

|⁴ Item pera quem morde o cam rraiuosso da-lhe o çumo |⁵ da pipinela a beber E nom lhe enpençera //

|⁶ Se quysseres ssaber quem tem o ffurto espruie m- |⁷ isericordias *domini* *internum cantabo*¹⁴ E mete-o sso teu pe //

|⁸ [[Pera a gota dos lonbos toma huã carta E |⁹ espruie em ella este nomes E ata no braço // |¹⁰ *In nomine patris E ffili E spirituy sancti amen* // cruz ssa- |¹¹ na *me domini ssanabor ssaluum me ffac et* // |¹² *ssaluus ero quonyam laus mea tu es* . cruz . zera |¹³ cruz zera . phi . cruz zeebeel . cruz zelguch . cruz . et antany |¹⁴ cruz . cruz . cruz estrela . estrela . estrela //]]

|¹⁵ Item pera tirar o pano do rrosto que sse ffaz a molher |¹⁶ toma o omago da çidra gostal E assa-o em |¹⁷ logar quente E aqueenta-o bem da huã parte |¹⁸ E da outra E unta o rrosto em quanto ffor quen- |¹⁹ te E ffaze esto dez dias E tirarta o pano //

¹⁴ *Misericordias Domini in aeternum cantabo.*

²⁰ Pera a praga ffaze esta beberagem que he m- ²¹ uy booã açipe E pedem columbino de cada huum ²² xij onças de turribus ueprium xj onças de ssa- ²³ luia . iiii onças de pipinela bj onças d'escamo- ²⁴ nyossa bj onças E lauar esto E depois pissa-lo ²⁵ E myti-o depois em uynho maluasia em mosto ²⁶ E ffaça que mygoe a metade E depois coa-o E tor- ²⁷ çe

fl.163 as eruas em huum pano E depois deitas no uy- ² nho E mestura com este uynho a quarta par- ³ te de mell que sseJa bem espesso E Juntado todo ⁴ coze-o ata que sseJa tam espesso como o mell ⁵ E despois guarda-o E desto beba elle que ffor le- ⁶ gado pola manha E ao meo dia E a tarde des- ⁷ temperado com agoa quente cada uez quanto cou- ⁸ ber em huã casca d'ouo E por esta beberagem gu- ⁹ areçera o legado E sse ffor ssobre ssanado ronpes E ¹⁰ por ssy sse ssarara // outrossy el usso fuere quebrando ¹¹ E echa-la ffueta del cuerpo la ffitola em qual quer ¹² parte quer que sseJa em o corpo ssana la pierna ou ¹³ ell braço taiado ou quebrantado sse ffaze ffuete ¹⁴ ssana guareçe la quebrantadura en ella tos alin- ¹⁵ pia toda tinha aguda la lumbre de los oJos E ¹⁶ a outras muytas couusas ffaze grant por derru- ¹⁷ da .bj. onças de consolda menor . ij . onças . de atemyJa ¹⁸ . bj . onças . de bulgla . bj . onças . de sussom . xij . onças. //

¹⁹ Asy ffaras a beberaJem toma o aipo E a pla- ²⁰ tem E a lanzoleta E a tamasia E os gamoees // ²¹ E a colbemera E o bugle E o sseniole E aaruuas ²² dous pessos E com ssola menuda E com ssold- ²³ a rreal //

²⁴ Esta he a conssoldaçom ffaze poo d'ençenço ²⁵ de mastich E de bolarmenycy E de ssangue // ²⁶ de dragom E de mynhocas da terra E queymas

fl.163v em huum testo nouo E mete hi a tanto delle mesmo p- ² oo da\s/ mynhocas da terra como de todo o all //

³ [[Pera a molher que he legada toma o argem uj- ⁴ uo E myte-o em a çera E ata-o no braço ou na ⁵ cabeça da mançeba E logo Jara com ella o hom- ⁶ em //]]

⁷ [[Pera o homem que he quebrado espriuy este ⁸ euangelho Inprincipio erat uerbum E uerbum ⁹ erat // em huum uasso de prata E Laua-o E da-lho por ¹⁰ tres manhas a beber //]]

¹¹ Item assy ffaras este opi que he muy priçiosso . ssilicet . ¹² toma o azeite ssem ssal E mite-o em huum pu- ¹³ caro nouo E toma huã boleta E tira-lhe a casca ¹⁴ E o meollo ata o amago E myte-o o amago com ¹⁵ este azeite E das rrossas Se as teueres E sse ¹⁶ as nom teueres nom ffaças fforça E fferua ¹⁷ com este azeite ata que myngoe o terço ou a ¹⁸ ametade E tira-o ffora E desque ffor ffrio un- ¹⁹ ta com elle o doente que ouuer gram quentura ²⁰ E assy o untaras deita-o em huã taça ou em // ²¹ huum uasso E toma delle com os dedos E hunta- ²² -lhe a ffronte E o rrosto E os collos dos braços ²³ E os pees E creas que sse lho ffezeres totalha // ²⁴ tirara a maleita E sse nom poderes auer azei- ²⁵ te ssem ssal toma deste outro E laua-o muyto ²⁶ E coze nelle esto de ssusso //

fl.164 Pera as pontadas toma a manteiga do may- ² o E hunta o logar com ella hu teueres as ³ pontadas E toma a laã lidrossa E aquenta-a ⁴ ao ffogo E desque ffor bem quente poi-lha em ⁵ çima onde huntares com a manteiga E ataa // ⁶ que nom caya E creas por çerto que sse o ffeze- ⁷ res que nom podem sser as pontadas tam ⁸ grandes que as nom tenha mais ssera melh- ⁹ or o olio da maçela E a manteiga //

¹⁰ Pera todo homem que ffor ffirido na cabeça he ¹¹ teuer o testo quebrado ou assedado sse ffor asse- ¹² dado do aunteo de ssusso hu ffor ssaõ E tome ¹³ o enxayam E crara d'ouo batida todo em huum he ¹⁴ poim-lho E ssarara //

¹⁵ Item pera esto idest pera o testo que he quebrado que ¹⁶ pareça a teagem E ouuer osso dentro que tra- ¹⁷ ue na teagem toma o mylffolio E pissa-o E tor- ¹⁸ çe-o em huum pano branco E deita-o dentro em ¹⁹ na chaga E guarira logo ca logo lha ffara ssa- ²⁰ yr //

²¹ Item Se teuer ssangue dentro antre a teagem ²² E o testo tome a gema do pez muda E tome ²³ antre o azeite E deite-o na chaga E ateste a cha- ²⁴ ga delle e tome o pez E deite-o dentro

ssobre ho ²⁵ azeite E depois tome o azeuar çecotrim E o aze- ²⁶ ite E destenpera-o todo em huum E poi-no em naa ²⁷ chaga E toma o çendall uermelho E poi-lho de su- ²⁸ // sso //

fl.164v E ssobre o çendall atesta-o de pez E sse o ffezeres assy sa- ² rara //

³ Pera a chaga que estee atordada toma huum zar- ⁴ uello E aperta-o bem aa cabeça hu lhe doer ffen- ⁵ da-o E achara a craue negra E sse achar o testo asse- ⁶ dado auente-o e sse achar o testo ssaao doutra parte ⁷ tome o enxaiam E a crara do ouo E bata todo em huum ⁸ ataa que ssolde o testo E aquysto husse e ssarara //

⁹ Pera a chaga que he na arca uentre E teuer ¹⁰ ssangue dentro toma a bretonyca E a escany[o]- ¹¹ ssa E as ffolhas das ssyluas que tem as am- ¹² oras E pissas todo em huum E tenperas com aze- ¹³ ite E da-lhas a beber ante que coma E sse teuer ssan- ¹⁴ gue dentro tirar-lho-a E da-lhe a beber esto três m- ¹⁵ anhas //

¹⁶ Pera todo homem que ffor fferido pello corpo ¹⁷ onde quer que sseJa tome o junco E maçe-o E ¹⁸ manchea aarancar de ffundo E cae com elle a ¹⁹ fferida E quanto uyr que uay tome o linho E ²⁰ ffaça mecha E leixa-lhe cabresto E tome a rrinh- ²¹ oada do carneiro E ffriga E tome o aluym E deite-o ²² meudo na rrynhoada do carneiro E tome a caa do li- ²³ nho E enuolua-a na ssertãe E desque todo esto ffor ²⁴ ffrio bem toma-a E mite-a em aguo a ffria ataa ²⁵ que sseJa bem goalhada E ssarara //

²⁶ Pera ho homen que teuer o calhar rroto tom- ²⁷ e a ffarinha do trigo E peneire-a com os cabelos ²⁸ da lebre E ffaça piloras com a massa tamah- ²⁹ // as//

fl.165 Como ostias E enuolue-as em os poos do ençenço ² E do pez E toma depois os poos do ençenço E do pez ³ E deita-lhos E da-lhos a beber E ssarara E depois to- ⁴ ma hunto uelho E a rrinhoada do carneiro tanto de ⁵ huum como do outro E do azeite outro tanto E ⁶ toma o alujm E mestura todo em humm E poim-lho qua- ⁷ ndo a cataras E ssarara //

⁸ Pera ffazer binbas pera a cabeça que ssolde o ⁹ osso tome o aluym E moa-o E tome os poos buzios ¹⁰ dous tantos que do aluim E tome almaztiga E ¹¹ o ençenço E mestura todo em huum E toma a ffari- ¹² nha do trigo E peneira noue uezes E toma a crara ¹³ dos ouos E bate-as tanto que paresca uento he ¹⁴ ffaze ffolha delgada E rapa-lhe a cabeça E poi-lhe / ¹⁵ a uella E leixa-lhe ssospiro E toma as estopas // ¹⁶ E poim-lhas em çima E atalha-lhas bem que nom cay- ¹⁷ am E a cabo de çinquo dias tome o azeuar çecotrim ¹⁸ E moy-o E toma o poo E deita-lhos em nos nary- ¹⁹ zes com huã canauea E ssopra-lhos dentro E sse ²⁰ ouer quentura como maleita da-lhe a comer ffor- ²¹ mygos do pam com manteiga crua de uaquas ²² E tolher lha aquentura E desque o leixar aquen- ²³ tura da maleita da-lhe a comer a cabo de noue ²⁴ dias carne de carneiro que nom sseJa mais de dous ²⁵ annos E a cabo de cinco dias pergunta-o sse tem a ²⁶ boca doçe E sse teuer a boca doçe leixa-o nom m- ²⁷ oyra e<m> tuas maaõs E sse te disser que tem a bo- ²⁸ // ca //

fl.165v amargossa pensa delle ate ix E sse melhorar ² dos ix . dias pera rryba pensa delle E sse nom melh- ³ orar leixa-o por que creas que morera //

⁴ Item milffolio bretoonyca agrimónia artemiga esca- ⁵ uyola ameiga atepiela E o ssuzom a lingua ⁶ do boy bor abritoas ffolhas das ssyluas a cin- ⁷ tilia celidónia a chantagem alançoo o mairroy- ⁸ o uentosso E a espemadera E toma o unto ue- ⁹ lho E o sseuo do carneiro E a çera E ozeite E ffri- ¹⁰ gi-o todo em humm E toma as eruas E molha- ¹¹ s em huum todas E ffrige com o çumo esto o ¹² all E guarda-o em tuas boçetas E perffeita pera ¹³ a cabeça E pera o corpo E per hu quer que o homem ¹⁴ tenha algua coussa //

¹⁵ Pera os neruos talhados toma as minh- ¹⁶ ocas uyuas E mite-as na chgga (sic) ¹⁵ E depois ¹⁷ toma os neruos dos cornylhões do carneiro E // ¹⁸ coze-os bem E desque fforem bem cozidos pi- ¹⁹ ca-os bem com huum cutello em canto fforem ²⁰ quentes E desque fforem bem pissados

¹⁵ Chaga.

poim-lhos ²¹ ssobre a chaga E toma a crara do ouo E talha-a // ²² emuoluy as estopas E molhas nella E poy-lh- ²³ as ssobre a chaga //
²⁴ Item toma orpimenta E moy-o em almofariz de co- ²⁵ bre E toma as estopas E alinpa bem a cha- ²⁶ ga E toma orpimenta E deita-o na chaga //

fl.166 E tome as estopas E ponhas de ssusso E a tres dias ² creas que ssoldaram os neruos E guareçera //

³ Item pera os traguçienlhos tome o ssabom E cal que ⁴ estee rregada E moa o orpimento E pissa-os ⁵ E mestura-os com o ssabom pera traguçienlhos os ⁶ lapaurones E quando os ouuer catados três u- ⁷ ezes tome a manteiga das uacas E hunte-os ⁸ todos E logo ssaira de ffundo E guareçera muy ⁹ bem //

¹⁰ Item pera a chaga uelha ou pera o cançer toma os o- ¹¹ uos E asse-os E ffaça-\o/s bem duros E tira-lhas // ¹² gemas a de parte E orpimenta E a cal tenpera ¹³ com uynagre assy como massa E ffaça piloras ¹⁴ tamanhas como ssenhos ouos de pomba E mete- ¹⁵ os no ffogo E sseJa o lar aberto E depois que fforem ¹⁶ cozidas moa-as E quando ao catar da chaga to- ¹⁷ me o mell E unte a chaga E deite os poos de suso ¹⁸ E ssarara //

¹⁹ Item pera o cançer E pera noli mi tanger E pera espun- ²⁰ gem E pera ffistolas ffaça todo aquysto E sarara //

Referências bibliográficas

- FARELO, Mário Sérgio. **Livros que contam uma história. O contributo das obras de Medicina e de Quadrivium para o conhecimento da cultura letrada em Portugal na Idade Média**, (no prelo), p. 1-29.
- LEMOS, Maximiano. **História da Medicina em Portugal** – Doutrinas e Instituições, Volume I, Lisboa, Publicações Dom Quixote / Ordem dos Médicos, 1991, p. 17-129.
- MARTINS, Mário, S. J. O Códice Eborense CXXI/2-19 como repositório da linguagem médica do séc. X. **Boletim de Filologia**, Tomo XIX, Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, p. 95-103, 1960.
- MCCLEERY, Iona. The medical works of Giles of Santarém. *In: The Life and Legend of Giles of Santarém, Dominican Friar and Physician (d.1265): A Perspective on Medieval Portugal*. PhD Thesis, University of Saint Andrews, 2000, p. 257-287.
- MIRA, M. Ferreira. **História da Medicina Portuguesa**. Lisboa: Edição da Empresa Nacional de Publicidade, 1947.
- OLIVEIRA, L. N. Ferraz de; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva. Códice CXXI/ 2-19 da Biblioteca Pública de Évora. Ensaio de análise nos contextos cultural e científico-médico do seu tempo. *In: Actas do Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora*, Évora: Barbosa & Xavier, LDA – Artes Gráficas, 1996. p.75- 85.
- OLIVEIRA, L.N. Ferraz de; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva. Um testemunho do conhecimento teórico e prático da medicina portuguesa quatrocentista. *In: Actas do Congresso Comemorativo do V Centenário da Fundação do Hospital Real do Espírito Santo de Évora*, Évora, Barbosa & Xavier, LDA – Artes Gráficas, 1996. p. 65-73.
- PINTO, Ana Marta Silva. **Fragmentos de Medicina Medieval em Portugal: Frei Gil de Santarém e o Códice Eborense CXXI/ 2-19**, Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em História – Especialidade em História Medieval, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em abril de 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/33446039/Fragmentos_de_Medicina_Medieval_em_Portugal_Frei_Gil_de_Santarém_e_o_Códice_Eborense_CXXI_2-19, no formato PDF. Acesso em 17 de janeiro de 2020.